

RESSIGNIFICANDO O RECREIO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tauane Cristina Barreto Cardoso¹

Márcia Moreira Vitorino²

Pâmela Cristina Antunes Silva³

Samira Gabriela Regina de Almeida Solano Gimenes⁴

Valéria Carla Venâncio⁵

Aline Claudino de Castro⁶

INTRODUÇÃO

O recreio escolar se constitui como um intervalo essencial na rotina das instituições de ensino, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento social, motor e emocional dos alunos. É um momento de profunda importância pedagógica, que merece atenção e planejamento por parte da comunidade escolar.

Segundo Oliveira (2018, p. 14), “[...] os recreios escolares são tempo e espaço de fruição, para uns, e recomposição, para outros”. A fruição se refere ao prazer e à liberdade do brincar espontâneo, enquanto a recomposição diz respeito à recarga de energias e ao relaxamento necessários para o retorno às atividades de sala de aula. Pensando nisso, compreender o significado do recreio e suas implicações no contexto pedagógico torna-se essencial para a qualificação desse momento dentro da escola.

Nesse período, as crianças se constituem como grupo, criando laços de amizade e autonomia ao distribuir papéis para as brincadeiras. Sendo assim, o recreio é, em sua essência, um

¹Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Ciências Policiais e Tecnologias Inovadoras da Universidade Estadual de Montes Claros e Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Sul de Minas - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho - MG, taucristina@gmail.com;

²Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Sul de Minas - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho - MG, marcia.mbueno@hotmail.com;

³Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Sul de Minas - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho - MG, samiragimenes1988@gmail.com;

⁴Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Sul de Minas - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho - MG, pamelaantunes0602@gmail.com;

⁵do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Sul de Minas - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho - MG, valeriacarla@hotmail.com.br;

⁶Professora orientadora: Mestre, foi professora mediadora/ tutora da disciplina PCCV do Curso Pedagogia do Instituto Federal do Sul de Minas em 2024. IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho - MG, atualmente é professora da Rede Municipal de Ensino de Fama, na Escola Municipal Olinto Magalhães – MG, alinecastro08@email.com.



espaço de liberdade para a criança se expressar e interagir. No entanto, a falta de estrutura adequada para este momento pode levar a resultados negativos (Neuenfeldt, 2005). Quando não estruturado, o recreio pode se tornar um momento de desorganização e indisciplina, gerando conflitos e não contribuindo para o processo de autonomia que poderia favorecer. Dessa forma, a gestão escolar precisa considerar estratégias que promovam a otimização desse espaço-tempo, transformando-o em uma oportunidade de aprendizagem e interação qualificada.

O recreio dirigido se apresenta como uma estratégia educacional inovadora que possibilita essa transformação do intervalo escolar em um momento estruturado de socialização, aprendizagem e desenvolvimento infantil. Embora traga benefícios significativos para os alunos e para a dinâmica escolar, sua implementação ainda carece de planejamento por parte do corpo escolar.

Para Soecki, Antonelli e Rothermel (2013, p. 17 apud Santos, 2019, p.13), “o recreio dirigido é uma forma de mudar a realidade das crianças, sem tirar sua liberdade durante a recreação, adicionando assim momentos de aprendizagem necessários para o seu desenvolvimento”. Essa abordagem busca um equilíbrio, oferecendo opções de brincadeiras e jogos que incentivam a participação e a inclusão, ao mesmo tempo que permite a liberdade de escolha do aluno, respeitando sua individualidade.

O estudo justifica-se pela importância do recreio como espaço de desenvolvimento social, motor e emocional das crianças, muitas vezes pouco valorizado no planejamento pedagógico. Quando não estruturado, pode gerar conflitos e indisciplina. Contudo, se orientado, favorece a inclusão, a socialização e aprendizagens significativas. Desse modo, este estudo investigou a ressignificação do recreio escolar a partir da implementação do Recreio Dirigido em uma escola de Ensino Fundamental, anos iniciais, localizada no Sul de Minas Gerais.

METODOLOGIA

O presente estudo possui abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, com aplicação prática em ambiente escolar. A prática foi vivenciada no primeiro semestre de 2024, na disciplina Prática como Componente Curricular (PCC) do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho. O campo empírico foi uma escola pública do Sul de Minas Gerais, envolvendo alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental e as monitoras responsáveis pelo recreio.



A proposta envolveu a capacitação das monitoras responsáveis pela supervisão e coordenação das atividades, com a introdução de práticas lúdicas organizadas, como a pintura de jogos no pátio escolar e a disponibilização de brinquedos acessíveis e inclusivos. Além de orientar os alunos quanto ao uso dos espaços.

Em um primeiro momento foi realizado uma reunião com a equipe gestora da escola, que demonstrou dificuldades recorrentes no período do recreio, como agitação e conflitos entre os alunos. A partir disso, foi apresentada e aceita a proposta do recreio dirigido, a serem com as turmas do 1º ao 3º ano do turno da tarde, pois os pátios da escola são divididos por turma e eram, até então, espaços vazios, sem atrativos para os estudantes, o que não favorecia a interação.

A partir deste cenário, foi elaborado um plano de intervenção, buscando algumas mudanças no pátio da escola para transformar o ambiente do recreio. Para isso, foi enviado um bilhete para os pais, solicitando a doação de brinquedos e garrafas pet, mobilizando toda a comunidade escolar. Com as doações, iniciou-se a fase de preparação: higienização dos materiais e a confecção dos brinquedos com materiais reciclados, como bilboquês e “vai e vem”. Além disso, foram arrecadados livros e gibis.

No dia anterior a implementação do recreio dirigido, com o apoio da comunidade escolar, foram pintados nos pátios da escola jogos de amarelinha, da velha e pés e mãos, tudo adequado à faixa etária dos alunos.

Em seguida, foi realizada a capacitação das monitoras para conduzir o recreio dirigido, compreendendo estratégias de mediação e organização do espaço. Essa formação teve um aspecto dialógico, com duração de aproximadamente 1 hora, ressaltando a importância do recreio dirigido para o desenvolvimento do estudante.

Finalmente, no primeiro dia de implementação, as turmas foram orientadas a usar o novo espaço.

RESULTADO E DISCUSSÕES

A implementação do Recreio Dirigido na escola apresentou impactos positivos tanto na organização do tempo escolar quanto no desenvolvimento das crianças. A capacitação das monitoras permitiu uma nova compreensão sobre o recreio como um espaço educativo, conforme Neuenfeldt (2005), que destaca a importância do envolvimento da comunidade escolar para o êxito de projetos pedagógicos.



A escola, que atende cerca de 400 alunos, do Ensino Fundamental I e II, relatou que o momento do recreio, antes da intervenção, era frequentemente marcado por agitação, desentendimento e até conflitos entre os alunos, expressando uma grande preocupação com o período. Essa realidade se modificou com a reorganização do pátio escolar, que recebeu pinturas de jogos tradicionais – como amarelinha, jogo da velha e “pés e mãos”- despertando o interesse das crianças. Essas atividades motivaram a cooperação, o respeito às regras e o engajamento, contribuindo para a socialização, exatamente o que defendem Nascimento e Souza (2014).

A oferta de brinquedos, além de diversificar a ludicidade, possibilitou o brincar livre, preconizado no Parecer CNE/CEB n. 02/2003 (BRASIL, 2003). Assim, o recreio passou a ser um espaço de formação integral dos alunos, mas respeitando seu direito de liberdade e socialização.

No dia da prática, as crianças foram informadas sobre o recreio e que ele seria livre, podendo escolher as brincadeiras. Os alunos do 1º e 2º ano, demonstraram atenção às monitoras, que instruíram e envolveram dois alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). No pátio do 3º ano, onde as turmas eram maiores foi observado que os alunos rapidamente se organizaram para brincar. As brincadeiras promoveram discussões quanto às regras e estimularam a expressão de cada um.

Alguns alunos, no entanto, tiveram receio com a nova dinâmica, pois imaginavam que seria um momento imposto por adultos. Mas, ao perceberem que as brincadeiras eram de livre escolha, rapidamente se inseriram nos jogos e nas brincadeiras. Esse momento foi fundamental para a construção da ação, garantindo que as atividades fossem relevantes e que as monitoras se sentissem parte deste processo.

Vale ressaltar que gestão optou por não incluir os estudantes das turmas do 4º e 5º anos, pois considerava que esses alunos preferiam ficar conectados com o mundo tecnológico. Ainda assim, as monitoras, participaram ativamente da proposta, compartilhando suas experiências e desafios diários. A partir daí, as dinâmicas das brincadeiras foram adaptadas à realidade da escola, garantindo que as atividades fossem relevantes e que as monitoras se sentissem parte deste processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados, foi possível identificar melhorias significativas na



interação entre os alunos, na redução de conflitos e acidentes e na valorização do recreio como um momento de aprendizagem. O Recreio Dirigido demonstrou ser uma estratégia poderosa para ressignificar o recreio escolar, transformando esse tempo em uma oportunidade valiosa de desenvolvimento integral. Além disso, a iniciativa reforçou a importância da gestão escolar na otimização do tempo e espaço da escola, promovendo um ambiente mais inclusivo e estimulante para o desenvolvimento infantil.

A capacitação das monitoras e a transformação lúdica do ambiente, mostrou que com planejamento, participação da comunidade e uma nova perspectiva, é possível criar espaços que favoreçam o crescimento e o aprendizado significativo.

O sucesso alcançado serve como um modelo para outras instituições de ensino, mostrando que a simples organização e mediação podem fazer a diferença entre um recreio caótico e um momento de aprendizagem e socialização genuína.

Palavras-chaves: Recreio escolar, Gestão educacional, Ludicidade, Socialização, Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer n. CNE/CEB 2/2003, de 19 de fevereiro de 2003. Orientações sobre a utilização do recreio como atividade escolar. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 11, 25 e fev 2003. Disponível em: <https://www.assers.org.br/em-foco/legisla%C3%A7%C3%A3o/legisla%C3%A7%C3%A3o-arquivo/parecer-n%C2%BA-ceb-022003-do-conselho-nacional-de-educ%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 11 out. 2025.

NASCIMENTO, Anelise Monteiro do; SOUZA, Karla Righetto Ramirez de. Por uma antropologia da infância: pesquisando o recreio. **Cadernos de Pesquisa**, [s.l.], v. 44, n. 152, p.466-469, jun. 2014. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/198053142840>. Acesso em: 11 out. 2025.

NEUENFELDT, Derli Juliano; DIEL, Júlia; RODRIGUES, Glauco Vinícius Braga; RODRIGUES, Vera Lúcia. Recreio escolar: espaço para “recrear” ou necessidade de “recriar” este espaço? In: NEUENFELDT, Derli Juliano (Org.). **Recreio escolar: espaço para “recrear” ou necessidade de “recriar” este espaço?** Lajeado: UNIVATES, 2005. p. 29–? Disponível em: <https://www.univates.br/media/editora/livros/recreio-escolar.pdf>. Acesso em: 11 out. 2025.

OLIVEIRA, Marcos Aurélio Taborada de. A invenção do recreio escolar: uma história da escolarização no estado do Paraná (1901-1924). In: MEURER, Sidmar dos Santos (org.). **A invenção do recreio escolar: uma história de escolaridade no estado do Paraná (1901-1924)**. Curitiba: Appris, 2018. p. 14-18.



SANTOS, Maria José dos. **Atividades lúdicas para um recreio dirigido: um projeto de intervenção.** 2019. 46 f. Monografia (Especialização Setor de Ciências da Saúde) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/59614>. Acesso em: 11 out. 2025.

